

## **15201 - Horta Comunitária Vida Nova - Relatos Agroecológicos em Espaços Urbanos**

*Vida Nova Community Garden - Reports Agroecological in Urban Spaces*

ABREU, Marcos José<sup>1</sup>; TRIVELLA, Renato B.B.<sup>2</sup>; MELO, Letícia<sup>3</sup>, GARCIA, Gisa<sup>4</sup>; CORDEIRO, Alexandre<sup>5</sup>; MAESTRI, Júlio César<sup>6</sup>.

1 Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, [marcosjosedabreu@gmail.com](mailto:marcosjosedabreu@gmail.com); 2 Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO, Graduando em Agronomia Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, [trivella.rbb@gmail.com](mailto:trivella.rbb@gmail.com); 3 Engenheiro Agrônomo, CEPAGRO, [agroleti@hotmail.com](mailto:agroleti@hotmail.com); 4 Engenheiro Agrônomo, CEPAGRO, [gisa@cepagro.org.br](mailto:gisa@cepagro.org.br); 5 Engenheiro Agrônomo, CEPAGRO, [cord\\_agro@yahoo.com.br](mailto:cord_agro@yahoo.com.br); 6 Engenheiro Agrônomo, CEPAGRO, [juliocepagro@gmail.com](mailto:juliocepagro@gmail.com).

**Resumo:** Iniciado em 2009 a horta comunitária do grupo Vida Nova, atendia um grupo de pessoas oriundas de zonas rurais e urbanas que, em sua maioria, apresentavam-se em situação de risco alimentar e/ou social. O trabalho é desenvolvido na área urbana do município de Biguaçu, no bairro Jardim Janaína, estado de Santa Catarina, Brasil. Os principais atores dessa atividade são mulheres, focadas na produção de hortaliças, temperos e ervas-medicinais. Além da integração social, a horta gera alimentos de qualidade para as famílias envolvidas, diversifica suas dietas, reduz seus custos mensais com alimentação e possibilita a geração de renda com a venda de excedentes. No período inicial do trabalho as integrantes sentiam-se inseguras com o sucesso do processo produtivo sem a realização de práticas convencionais que utilizam agroquímicos, estabelecendo uma parceria com o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO, que se responsabilizou da assessoria técnica, adaptando metodologias para incentivar a Agroecologia em espaços urbanos. O objetivo deste trabalho é divulgar metodologias participativas de práticas agroecológicas na Agricultura Urbana. Inicialmente realizaram-se visitas aos quintais para conhecer a dinâmica da comunidade, o hábito alimentar, bem como as principais plantas cultivadas. Resultou na elaboração de uma cartilha didática de 36 páginas, utilizada como suporte para um curso abordando desde a História da Agricultura até o paradigma agroecológico como alternativa ao uso de agrotóxicos. Como resultado pôde-se observar um fortalecimento do grupo, aumento no número de hortas comunitárias no bairro, maior diversificação dos cultivos, tornaram-se referência em agricultura urbana na região e referência para trabalhos científicos.

**Palavras-Chave:** Agricultura Urbana; Agroecologia; segurança alimentar e nutricional.

**Abstract:** Started in 2009, the community garden of the Vida Nova group, served a group of people from rural and urban areas, mostly presented at food and / or social risk. The work has been developed in the urban area of Biguaçu, in Jardim Janaina, state of Santa Catarina, Brazil. The main actors of this activity are women, focused on the production of vegetables, seasoning and medicinal herbs. Besides the social integration, the garden produces quality food for the families involved, diversifies their diets, reduces their monthly costs for food and enables the generation of income from the sale of surplus. In the beginning of the work the members felt unsafe with the success of the production process without performing conventional practices that used agrochemicals. Therefore it was established a partnership with the Center for the Study and Promotion of Group Agriculture - CEPAGRO, who was responsible for the technical advice adapting methodologies to

encourage Agroecology in urban spaces. The objective of this work is to promote practical agroecological participative methodologies in Urban Agriculture. Initially it was conducted visits to backyards to know the community dynamics, food habits, as well as major crops. This contact resulted in the development of a didactic booklet of 36 pages, used as support material for a course addressing from the History of Agriculture to the agroecological paradigm as an alternative to the use of pesticides. As a result we observed a strengthening of the group, increasing the number of community gardens in the neighborhood and greater diversification of crops. Overall the Vida Nova community garden has become a reference in urban agriculture in the region and a reference for scientific studies.

**Keywords:** Urban Agriculture; Agroecology; food and nutrition security.

### **Contexto**

Devido ao rápido crescimento das cidades no mundo, o interior e a periferia das áreas urbanas executam um papel cada vez mais importante na alimentação de sua população. O crescimento da população no planeta nos próximos 30 anos estará concentrado nas áreas urbanas dos países em desenvolvimento, isto significa que em torno de 60% da população destes países viverão em cidades (FAO 2005). Atualmente, a agricultura em áreas urbanas e peri-urbanas proporcionam comida a cerca de 700 milhões de moradores nas cidades, ou seja, um quarto da população urbana mundial. Ainda segundo a FAO, a produção agrícola em cidades é um fenômeno crescente no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, onde a possibilidade de acesso aos alimentos é muito desigual e o sistema de abastecimento inadequado. A FAO define agricultura urbana ou intra-urbana como aquela referente ao cultivo dentro das cidades; já a agricultura peri-urbana como sendo aquela praticada em unidades periféricas, no entorno das cidades. Ambas são realizadas principalmente por ex-camponeses, trabalhadores da terra que, devido ao êxodo rural, vieram para os centros urbanos em busca de emprego. Ao produzir alimento para seu próprio consumo, esses moradores também reforçam sua renda com a comercialização do excedente da colheita, proporcionando à comunidade local maior acesso a alimentos de qualidade e a preços mais baixos.

É neste contexto que a horta comunitária do grupo Vida Nova, realiza suas atividades. Localizada na periferia do município de Biguaçu, no bairro Jardim Janaína, em Santa Catarina, iniciada em 2009, fruto de uma atividade assistencialista da Ação Social da Igreja São João Evangelista (ASSJ), conta com o apoio da Ação Social Arquidiocesana (ASA) e do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO).

A ASSJ teve grande importância na formação do grupo com a intenção de promover oficinas de trabalhos manuais voltadas à geração de renda e convívio social das famílias de baixa renda da região, sendo o trabalho da horta o resultado desses encontros, que foi sugerido pelos próprios participantes. A ASA apoiou o grupo financeiramente, comprando os materiais necessários para iniciar as atividades. O CEPAGRO estabelece a parceria com a assistência técnica voltada às práticas

agroecológicas.

O grupo Vida Nova é formado exclusivamente por mulheres de diversas idades e de diferentes origens. O intuito inicial foi complementar e diversificar a dieta das famílias com alimentos saudáveis sendo que estas se encontravam em risco alimentar, possibilitando o acesso direto à aquisição de alimentos, favorecendo a segurança alimentar e nutricional, bem como reduzindo suas despesas.

Os primeiros canteiros foram realizados em uma área cedida pela igreja que media 4x8 metros. Hoje contam com o apoio da prefeitura local que disponibilizou um terreno de 360 m<sup>2</sup> para o grupo desenvolver suas atividades.

Após quatro anos de existência o grupo encontra-se fortalecido e desenvolve uma horta agroecológica em área urbana, as famílias conseguem obter de seus trabalhos alimento, ervas-medicinais e um excedente para ser comercializado complementando suas rendas. Tornaram-se referência para grupos locais e tema de trabalhos científicos no Brasil e no exterior.

### **Descrição da experiência**

Primeiramente a metodologia desenvolvida foi visitar os quintais e casas das participantes do grupo para ver o modo de plantio e hábito alimentar. Realizou-se um intercâmbio para visitar a horta comunitária do Portal, localizada no município de Itajaí, Santa Catarina, para troca de experiências. Teve início a horta, com encontros semanais, adotando a prática de mutirões.



O desenvolvimento do conceito de Agricultura Urbana (AU) se deu através de passeios pelo bairro e através de exemplos, como quintais produtivos, pequenas criações de animais, pomares e hortas domésticas, facilitou a compreensão. As participantes começaram a perceber algo que era corriqueiro em seus cotidianos, despertando a percepção de pertencimento, agora como Agricultoras Urbanas.

Nos encontros subsequentes foi elaborado um curso para discutir aspectos relacionados à AU e agroecologia. Assuntos chaves da agroecologia como adubação orgânica, cobertura do solo, controles biológicos e naturais, plantas companheiras e antagonicas, foram aprofundados.

Uma segunda visita de trocas de experiência foi realizada ao projeto Revolução dos Baldinhos, localizado no bairro Monte Cristo, em Florianópolis, grupo este que trabalha com a gestão dos resíduos orgânicos da comunidade e através do sistema



de compostagem termofílica, produz um adubo de ótima qualidade, muito utilizado para a agricultura e jardinagem.

Além da horta no pátio da igreja, realizaram-se hortas nos quintais de duas representantes, sendo que em um deles contou com a captação de água da chuva, seguido de um sistema de irrigação por microaspersão com sistema santeno, ideal para hortaliças folhosas.

Todos os anos são feitas reuniões de planejamento, de modo participativo, para trabalhar temas de interesse do grupo, sendo estes discutidos em encontros mensais com técnicos e estagiários do CEPAGRO. Aspectos como o preparo de mudas, preparo de canteiros, adubação orgânica, compostagem, irrigação, calendário agrícola, biofertilizantes, cobertura morta, ciclo de nutrientes, vida do solo, são trabalhados nesses encontros.

## Resultados

No decorrer dos 4 anos de acompanhamento do projeto da horta Comunitária do grupo Vida Nova, pode-se perceber, através do acompanhamento técnico fornecido pelo CEPARO, um fortalecimento das práticas agroecológicas nos espaços urbanos através das atoras desse projeto, representado pela mudança de hábito no modo de se fazer agricultura. Um dos aspectos que chamou a atenção foi o uso de cobertura morta (palhada) para a execução dos canteiros, que do ponto de vista das participantes era visto como “sujeira”, sendo hoje uma prática incontestável por seus benefícios à horta. A utilização de adubos orgânicos, biofertilizantes, manejo integrado de pragas e doenças, consórcio de plantas, rotação de culturas, aproveitamento da água da chuva, também podem ser observados como resultados positivos da assessoria técnica.

O intercâmbio à comunidade do Portal, no município de Itajaí, bem como na comunidade Chico Mendes em Florianópolis, que realizam atividades similares teve grande importância no fortalecimento do grupo.

Realizou-se a elaboração de uma apostila didática de 36 páginas, enfocando desde a História da Agricultura ao paradigma contemporâneo da Agroecologia como alternativa à agricultura convencional, visando à produção de alimentos saudáveis e a preocupação com a sustentabilidade dos recursos naturais, muitas vezes escassos nos meios urbanos, possibilitando a reaplicação desses conceitos nesta comunidade ou em outras que venham exercer práticas semelhantes.

Observa-se uma melhoria no hábito alimentar das famílias participantes do projeto que, através da horta, aumentaram a quantidade e qualidade dos alimentos servidos em vossas mesas.

Hoje, com o espaço da horta ampliado é possível a produção de excedente para a comercialização, sendo um ponto ainda delicado para as agricultoras que passarão a receber o apoio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Sociais, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), responsável em direcionar o grupo para a formação de uma cooperativa, assim como aspectos relacionados à comercialização das hortaliças: pesquisa de mercado para chegar ao valor justo de comércio, como agregar valor ao produto valorizando sua origem e o destino e comercialização das hortaliças.

### **Agradecimentos**

Agradecemos às colaboradoras voluntárias do projeto Horta Comunitária do grupo Vida Nova: Salete e Rejani Elisa; à assistente social da ASSJE Kreize F. S. Machado; ao grupo da ITCP da Univali; ao CEPAGRO e principalmente às atoras desse projeto, as Agricultora Urbanas do Grupo Vida Nova.

### **Referências bibliográficas:**

ABREU, M. J. **AGRICULTURA URBANA: Diagnóstico e Educação Ambiental na Comunidade da Praia das Areias do Campeche – Florianópolis (SC)**. Relatório de estágio de conclusão do curso de Agronomia da UFSC. Florianópolis, SC. Abril de 2006.

ABREU, M. J.; GALLEGOS, P.; PEREIRA, L. & VINHOLI, A. C. **Cartilha de Agricultura Urbana: com enfoque agroecológico**. Florianópolis, SC: Ações Sociais, out./2009.

FARIAS, E. **Revolução dos Baldinhos: Um Modelo de gestão Comunitária de resíduos Orgânicos que Promove a Agricultura Urbana**. Relatório de estágio de conclusão do curso de Agronomia da UFSC Florianópolis, SC, 2010.

Melo, L. S. **AGRICULTURA URBANA: Um estudo de caso nas comunidades Chico Mendes e Jardim Janaina**. Relatório de estágio de conclusão do curso de Agronomia da UFSC. Florianópolis, SC, junho de 2010.